



A FEIRA LIVRE DE SÃO BENTO COMO POSSIBILIDADE AO ENSINO DE HISTÓRIA PELA DISSEMINAÇÃO DAS REDES SOCIAIS

Sabrina Barros Nepomuceno¹

Resumo

O presente artigo relata a implementação do projeto “O universo da feira livre de São Bento e o ensino de História disseminado pelo uso do Facebook” na Escola Profissional Edson Queiroz em Cascavel, no Ceará. O objetivo do trabalho foi compreender a relação feita pelos alunos sobre o imaginário da feira e o ensino de História tendo como recurso metodológico o alcance das redes sociais. Esta abordagem favoreceu a propagação da educação patrimonial e história local; assim como o compartilhamento de novas perspectivas do ensino de História, por meio do entendimento da feira como objeto de estudo.

Palavras Chave: Feira Livre. Ensino de História. Redes Sociais.

¹ Professora da rede pública do estado do Ceará e mestranda do programa de mestrado profissional em ensino de História (PROFHISTORIA)- UFRN. sabrinabarros2101@gmail.com.



INTRODUÇÃO

As relações da sociedade informatizada encurtaram espaços, transformando as noções de conhecimento e impondo uma cultura hegemônica em detrimento de nossas especificidades e singularidades locais. Aprender características da comunidade em que nos inserimos, nesta era da cibercultura, e compreender a mediação entre o global e o local a partir da participação cidadã efetiva foram intuítos centrais no planejamento desta atividade. Este trabalho enfatizou a Educação Patrimonial na escola E.E.E.P. Edson Queiroz, de Ensino Médio integrado à Educação Profissional situada em Cascavel - Ceará. O projeto “A modernidade vai à feira: O universo da feira livre de São Bento e o ensino de História disseminado pelo uso do Facebook” foi um trabalho contínuo, que passou por diversas formulações, redesenhos e incremento ao longo dos anos.

Abordar a temática do ensino de História em diálogo com as novas tecnologias é uma estratégia que atribui reverberação na pauta escolar a um tema relevante no currículo significativo, na perspectiva da aprendizagem histórica, subsidiada por uma metodologia inovadora.

As tecnologias também podem ajudar a desenvolver habilidades espaçotemporais, sinestésicas, criadoras. Mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem. Elas são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam e medeiam o nosso conhecimento do mundo (MORAN, 2011, p.52)

Segundo este prisma a História e o trabalho do historiador/professor adquiriu distintas intencionalidades e no cenário onde o imperativo da globalização predomina é importante observar que de acordo com Bonilla e Oliveira (2011, p.43)

[...] através das TIC, diversos espaços e recursos informacionais e comunicacionais de base digital têm se consolidado nos últimos anos,



compondo um espaço de comunicação dinâmico e em constante expansão, o ciberespaço, através do qual fluem processos sociais, econômicos, políticos, culturais e subjetivos, e considerando que o direito à informação e à comunicação compõem os direitos humanos fundamentais, e que a cidadania se efetiva através da convivência coletiva no espaço público, pode-se admitir, então, que o ciberespaço também compõe o espaço público contemporâneo. (BONILLA, OLIVEIRA, 2011, p.43)

Neste cenário de mudanças, marcado por uma atividade histórica engajada em seu universo social, a ação de educação patrimonial em diálogo com as mídias sociais visa despertar a reflexão acerca de uma realidade próxima. Torres (2011) nos indica inclusive que a utilização das tecnologias digitais na vida contemporânea é cheia de possibilidades, salientando que é um caminho ainda pouco percorrido pelos historiadores, porém muito fértil, tendo contribuído para inúmeras transformações no campo do conhecimento.

Observa-se um paralelo com o uso de recursos do mundo virtual que atuam como disseminadores do enfoque de educação patrimonial, desta feita, nos convidam à percepção já debatida por Lemos (2003, p.12) onde “a cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna”. Essa vivência didático-pedagógica esteve amparada ainda, na valorização da pluralidade cultural através da provocação aos alunos de um olhar curioso e questionador sobre o seu entorno.

METODOLOGIA

No cotidiano da atividade docente foi possível perceber que um dos desafios recorrentes ao se propor a prática pedagógica em História era fazer com que os alunos intrínsecos a este processo, entendessem a razão e a importância da disciplina, desejando-se que estes assimilassem o vínculo dos diferentes processos históricos em relação com sua vida e a sociedade. Para



Arrais e Oliveira (2012) o aprendizado histórico só pode e deve acontecer no intuito de que a experiência faça sentido para a vida prática do sujeito, que nesse aspecto seria lhe conferir uma identidade.

Foi fundamental optar-se pela metodologia de ensino pautada na perspectiva inovadora, com uso das redes sociais. Neste sentido Moran (2011) observa que

A escola, com as redes eletrônicas, abre-se para o mundo; o aluno e o professor se expõem, divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. A escola contribui para divulgar as melhores práticas, ajudando outras escolas a encontrar seus caminhos. A divulgação faz com que o conhecimento compartilhado acelere as mudanças necessárias e agilize as trocas entre alunos, professores e instituições. A escola sai do casulo, do seu mundinho, e se torna uma instituição na qual a comunidade pode aprender contínua e flexivelmente. (MORAN, 2011, p. 108)

Este caminho metodológico consolidou-se a partir do estudo e do diagnóstico de identificação com o tradicional, com elos de memória e afetividade envoltos no universo da feira livre de São Bento. Era necessário, todavia, fortalecer a perspectiva de um ensino dinâmico, visto que o contato dos alunos de ensino médio com a tecnologia é eminente e isto poderia favorecer a aprendizagem e o aproveitamento das aulas, dada a atratividade deste recurso.

Essas inovações proporcionam possibilidades de enriquecimento da prática pedagógica e diversificam o ensino de história sob uma ênfase que não venha a restringir-se à abordagem apenas factual, tradicional ou “decoreba” dos conceitos e conteúdos trabalhados.

A ação desenvolvida nas turmas de 1º ano problematizou a temática do reconhecimento de um emblema do município de Cascavel-CE por intermédio do estudo nas aulas de História da Feira de São Bento, com um novo aparato de disseminação, a rede social Facebook.



A abordagem do projeto teve início em sala de aula, quando ao serem trabalhados os conceitos relacionados à introdução aos estudos históricos, tais como fonte histórica, memória, cultura, patrimônio histórico; incluiu-se a temática das feiras livres. Foram realizadas discussões no decorrer das aulas do 1º bimestre e posteriormente provocou-se que as turmas buscassem relacionar a abordagem com a utilização das redes sociais.

A página no Facebook serviria como diário de bordo mas também como forma de potencializar o alcance dos debates acerca do tema. Numa segunda etapa foram criados grupos de estudo na escola, provenientes das turmas de 1º ano, onde se utilizou como recurso didático a exibição de documentários e reportagens acerca do comércio popular e das manifestações culturais em diversas feiras no Brasil.

Nota-se, portanto o valor das utilização das redes sociais para diversificação da metodologia, como destaca Lorenzo “a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula” (2013, p.30).

Na ação seguinte foi direcionada a pesquisa descritiva, com o estudo em campo acerca das feiras em meio à contemporaneidade por meio de visitas dos alunos à feira de São Bento. Uma série de entrevistas foi realizada com um público diverso para que assim fosse viável traçar um panorama acerca da relação entre a população local e as feiras na contemporaneidade.

Essa abordagem do ensino de História sob uma perspectiva inovadora buscou ressignificar o estudo dos conceitos históricos e disseminar as noções de educação patrimonial no incremento das práticas de reconhecimento, cidadania e identidade no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir de um olhar retrospectivo e atento sobre o trabalho com o projeto “A modernidade vai à feira: O universo da feira livre de São Bento e o ensino de História mediado pelo uso das redes sociais” foi possível notar que o interesse primordial desta ação havia se configurado. A dinamização do processo educativo por meio de recursos das tecnologias da informação e comunicação e da temática da valorização patrimonial foi experienciado com êxito. Foi preponderante neste trabalho entender as novas configurações adquiridas na prática do ensino de história com a introdução das TICs e observar o quanto seus resultados estiveram latentes nas expressões da aprendizagem histórica manifestada no ambiente de sala de aula.

Em síntese, como resultados evidentes os alunos passaram a “enxergar” o que antes lhes era despercebido, contribuindo assim, para o prosseguimento das ações como agentes multiplicadores desta iniciativa. Ver, discutir e apropriar-se criticamente fazem parte de uma trajetória contínua que hoje sentimos de forma bem mais presente o quanto permeiam os espaços de construção dos saberes em nossa realidade da disciplina de história e na leitura de mundo que se apresenta à volta. O valor atribuído à vivência no espaço das feiras na contemporaneidade, dialogando com o universo das redes sociais reafirma o reconhecimento cultural desta manifestação popular por intermédio de uma metodologia inovadora e cativante aos discentes destas recentes gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos vivenciados com o projeto acerca da feira, a educação patrimonial e o uso das redes sociais, pôde-se enxergar uma nova perspectiva do ensino História, tendo como eixo irradiador a problematização dos conceitos históricos e a inserção de novas metodologias como suporte ao aprendizado. Tendo contribuído para sensibilizar o aluno a integrar-se à sua realidade como sujeito histórico, estimulou ainda a percepção, dentro da



atuação com o ensino de história sob a perspectiva de diversas fontes possíveis. O olhar sobre o contexto a sua volta como o problema central a ser debatido, foi o princípio básico e ponto fundamental desta pesquisa científica. Esta buscou perceber sobretudo, a dinâmica de apropriação do conhecimento histórico como um legado que suplanta o ambiente escolar e contribui para a formação humana e social da identidade e do exercício da cidadania.

A articulação entre os saberes da experiência e do meio escolar pôde proporcionar novas formas de conceber o aprendizado. O fenômeno educativo reforçou-se então como uma tarefa inconclusa e em perspectiva de constante construção, visto que formulada por valores, traços culturais e ideologias impregnadas de seu contexto social.

O saber mediado com as vivências dos discentes em contato com a feira popular e o uso das tecnologias passou a compor e enriquecer uma construção não apenas epistemológica, mas, sobretudo social do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Cristiano Alencar; OLIVEIRA, Eliezer Cardoso de. **As funções da teoria da história na construção do livro didático de História Regional**. In: SILVA, Maria da Conceição; MAGALHÃES, Sônia Maria de. O ensino de história: aprendizagens, políticas públicas e materiais didáticos. Editora da PUC Goiás, 2012.
- BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. (caps. 3 e 4). Segunda Temporada (Second Session): Docência, história e uso de mídias digitais [08 autores]
- BONILLA, MHS; PRETTO, NDL (orgs). **Inclusão Digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador, EDUFBA, 2011. (cap 01).
- BLIKSTEIN, Paulo. Viagens em Tróia com Freire: a tecnologia como um agente de emancipação. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 3, 2016, pp.837-856.
- BONILLA, FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LEMONS, André; Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003. pp. 11-23.
- LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.



- MORAIS, Ione Rodrigues Diniz & ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. **Territorialidades e Sociabilidades na Feira Livre da Cidade de Caicó -RN.** Natal: Instituto de Geografia da UFRN, 2008.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. (Caps. 2, 4 e 5).
- TORRES, Aracele Lima. **Por um conhecimento livre: o papel das tecnologias digitais na defesa da democratização das informações.** In: XXVI Simpósio Nacional de História: ANPUH 50 anos, 2011, São Paulo.